

Desempenho de linhagens de amendoim de porte ereto e rasteiro cultivadas em Roraima

SILVA^{1*}, Thayane J., SMIDERLE², Oscar J., VIANA³, Antonieta A.P., & CARDOSO¹, Yara T.G.

¹Graduanda do Curso de Agronomia na UFRR e Bolsista PIBIC/CNPq. ²Pesquisador Embrapa Roraima. oscar.smiderle@embrapa.br. ³Graduanda de Ciências Biológicas da Faculdade Cathedral e Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: thayane9616@hotmail.com

Palavras Chave: *Arachis hypogaea*, produtividade, genótipos.

INTRODUÇÃO

O mercado do amendoim no Brasil é diverso, incluindo a comercialização de vagens e sementes “in natura” na indústria de alimentos (FREITAS et al., 2005). O amendoim processado industrialmente, resulta em vários produtos e subprodutos, gerando empregos e renda aos pequenos produtores (SMIDERLE; VIANA, 2013). Assim, a importância sócio econômica da cultura está na comercialização e utilização dos produtos e subprodutos. Em Roraima, fronteira agrícola mais setentrional do Brasil, conduziu-se projeto (Embrapa Algodão) de melhoramento de amendoim para avaliar a adaptação de genótipos de portes ereto e rasteiro em campo experimental. Objetivou-se avaliar a produtividade de grãos e características agrônomicas de cultivares e linhagens de amendoim de porte ereto e rasteiro em Roraima.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram instalados no campo experimental Serra da Prata, localizado no município de Mucajá, Roraima. Foram avaliados nove genótipos de amendoim de porte ereto (BR 1, BRS Havanna, Tatu ST, 76AM, 179AM, 184AM, 270AM, 271AM e 298AM) de julho a outubro 2014. O espaçamento utilizado foi de 0,5 x 0,2 m. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 5 m de comprimento, sendo as duas linhas centrais, com quatro metros de comprimento, e a parcela útil. Foram avaliados também treze genótipos de amendoim de porte rasteiro (LPM12, LPM13, LPM14, LPM15, LPM16, LPM17, LPM18, LPM19, LPM20, LPM21, LPM22, LPM23 e RUNNER). O espaçamento utilizado foi de 0,9 x 0,2 m. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 5 metros de comprimento, sendo as duas linhas centrais, com quatro metros, a parcela útil. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. A adubação constou da aplicação, nos sulcos de semeadura, de 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 80 kg ha⁻¹ de K₂O. Foram realizadas avaliações de produtividade e características agrônomicas. Estabeleceu-se a relação entre grãos e cascas (RGC), e a produtividade de grãos. Os dados foram tabulados em planilhas e realizada análise pelo teste F e agrupadas pelo teste de Scott-Knott a 5%, utilizando Sisvar (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram genótipos com produtividades superiores das obtidas nas cultivares (Tabela 1). Destaca-se (porte ereto) os genótipos 76AM, 179AM, 184AM com mais de 2100 kg ha⁻¹ e LPM12, LPM14, LPM15, LPM21 (porte rasteiro) acima de 1.200 kg ha⁻¹ de grãos. Estes valores foram inferiores aos obtidos por Smiderle e Viana

(2014), possivelmente devido ao déficit hídrico ocorrido no período (BALARDIN et al., 2006).

Tabela 1. Resultados médios de produtividade (PROD, kg ha⁻¹), peso de 100 vagens com casca (P100VGcc, g), peso de 100 sementes (P100S, g), número de sementes em 10 vagens (NS10Vg), número de vagens em 10 plantas (NVg10P) e rendimento (RDT, %) obtidos em genótipos de amendoim de porte ereto e rasteiro em Roraima.

Trata	PROD	P100VGcc	P100S	NS	NVg10	RDT
	Porte Ereto					
BR-1	1716a	116,0a	43,8b	30a	83,0b	75,2a
BRS Hav	1821a	123,5a	47,0b	32a	73,3b	75,9a
Tatu ST	1922a	120,5a	43,1b	29a	80,8b	75,3a
76 AM	2269a	111,5b	49,9b	24b	106,8a	76,9a
179 AM	2143a	96,4c	48,6b	20c	111,5a	76,1a
184 AM	2296a	109,8b	61,1a	23b	130,0a	75,1a
270 AM	1943a	98,3c	47,3b	20c	92,0b	75,5a
271 AM	1881a	108,2b	48,0b	24b	89,5b	75,3a
298 AM	2036a	124,8a	46,8b	31a	76,8b	76,1a
CV%	17,8	7,6	10,8	10,7	22,8	1,2
Trata	Porte Rasteiro					
	PROD	P100VGcc	P100S	NS	NVg10	RDT
LPM 12	1217b	108,8b	64,7a	13b	111a	78,7b
LPM 13	1068b	91,2c	53,8b	14a	111a	80,0a
LPM 14	1246b	94,6c	54,5b	16a	100a	77,9b
LPM 15	1607a	96,2c	54,4b	16a	160a	77,7b
LPM 16	988c	95,6c	57,8b	12b	122a	78,3b
LPM 17	916c	88,3c	49,4c	14a	125a	78,2b
LPM 18	463d	73,1d	39,3d	10b	80a	75,0d
LPM 19	761c	85,7c	46,1c	13b	114a	76,7c
LPM 20	1176b	108,4b	60,6a	14a	141a	79,6a
LPM 21	1346b	73,8d	41,6d	15a	151a	77,5b
LPM 22	952c	91,2c	52,0b	10b	140a	78,9b
LPM 23	825c	77,9d	47,2c	12b	116a	76,4c
RUNN	1107b	118,4a	62,4a	14a	116a	78,7b
CV%	19,6	5,9	5,9	16,3	27,8	1,2

*Na coluna, letras distintas diferenciam agrupamentos de médias pelo teste de Scott-Knott a 5%.

CONCLUSÃO

As linhagens de porte ereto 76AM, 179AM e 184AM produzem mais de 2.100 kg ha⁻¹ de grãos.

AGRADECIMENTOS

Embrapa Roraima e CNPq/ bolsa de Iniciação Científica

BALARDIN, R. S. et al., Influência do Fósforo e do Potássio na Severidade da Ferrugem da Soja *Phakopsora pachyrhizi*. Fitopatologia Brasileira 31:462-467. 2006.

FERREIRA, D.F. Sisvar: A computer statistical analysis system. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

FREITAS, S. M. et al., Evolução do mercado brasileiro de amendoim In: O agronegócio do amendoim no Brasil. Campina grande: Embrapa – CNPA, 2005, 451p.

SMIDERLE, O.J., VIANA, A.A.P. Desempenho de genótipos de amendoim de porte ereto cultivados em Roraima. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA, 6; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE OLEAGINOSAS ENERGÉTICAS, 3., 2014, Fortaleza. Anais... Campina Grande: Embrapa Algodão, 2014. p. 192.